

CONTRIBUIÇÃO PARA O CONHECIMENTO DA SUBFAMÍLIA DOS *PSEUDACANTHINAE* (Col. *Passalidae*)

p o r

FRANCISCO SILVERIO PEREIRA C. M. F.

(Com 1 estampa)

Os *Pseudacanthinae* constituem um dos grupos mais primitivos de *Passalidae*, caracterizados todos pelo clipeo claramente exposto e separado da frente por uma sutura nítida e manifesta, embora o seu formato varie notavelmente de gênero para gênero e até dentro do mesmo gênero.

A seguir, para melhor orientação dos interessados e distinção dos gêneros, transcrevo a chave dada por GRAVELY (3. p. 22-23), cuja ordem e critério adotamos neste trabalho.

CHAVE PARA OS GÊNEROS DE *PSEUDACANTHINAE*

- | | |
|--|---|
| 1. Élitros separados na sutura média e com a parte vertical anterior levemente côncava | 2 |
| Élitros unidos em toda a extensão da sutura média e com a parte vertical anterior levemente convexa | 6 |
| 2. Margens do metasterno inteiramente pontuadas e pubescentes | 3 |
| Margens do mestasterno com pontuação e pelos somente nas áreas laterais e intermédias anteriores | 5 |
| 3. Clipeo largamente exposto, trapezoidal I) <i>Oileoides</i> Grav., 1918 | |
| Clipeo muito estreito, linear, reto ou ondulado | 4 |
| 4. Clipeo reto ou fracamente curvo na linha média II) <i>Oileus</i> Kaup, 1869 | |
| Clipeo fortemente convexo na linha média e nos lados fortemente prolongado para trás em duas pontas que unem as três curvas que se formam ali III) <i>Undulifer</i> Kaup, 1869 | |

5. Sem corno IV) *Spurius* Kaup, 1871
 Com corno V) *Popilius* Kaup, 1871
6. Mandíbulas tridentadas no ápice, a esquerda com um dente manifestamente bífido entre o ápice e o dente movel, a direita com um dente simples no mesmo lugar; margens dos élitros glabras.....
 VI) *Pseudacanthus* Kaup, 1869
 Mandíbulas bidentadas no ápice, cada qual com um dente claramente bífido entre o ápice e o dente movel; margens dos élitros pubescentes VII) *Proculejus* Kaup. 1869

I. O I L E O I D E S Gravely, 1918.

GRAVELY, Mem. Ind. Mus. p. 23.

Em 1918, GRAVELY (6. p. 23) creou o gênero *Oileoides* caracterizando-o pela pontuação e pubescência abundante que se estende a toda a margem lateral do metasterno, assim como pelo clipeo largamente exposto e de forma trapezoidal.

A descrição do genótipo, *O. parvicornis* Grav. 1918, foi baseada em dois exemplares provenientes de Cauca (Colômbia). A este adicionou *Soranus subrecticornis* Kuw., 1897, igualmente da Colômbia; distinguindo as duas espécies pelos caracteres abaixo:

Porte pequeno (22-24 mm.), lamelas das antenas curtas, e nunca com área triangular rugosa entre o corno e as rugas frontais
 *O. subrecticornis* (Kuw.)

Porte maior (27-28 mm.), lamelas das antenas moderadamente grandes e com triângulo fortemente áspero e rugoso entre o corno e as rugas frontais*O. parvicornis* Grav.

Segundo abundante material colombiano que tenho em mãos, propriedade de H. APOLINAR MARIA, parece-me não ser seguro e exato o último caráter tão expressamente frizado por GRAVELY. Com efeito, 38 exemplares de tamanho pequeno, não ultrapassando 25 mm., com as lamelas das antenas bastante curtas e robustas, estão providos da área rugosa, mais ou menos fortemente desenvolvida, como descreve GRAVELY para o seu *O. parvicornis* (6. p. 23, f. 1, p. 24).

Pelo exposto julgo não se tratar aqui de *O. subrecticornis* (Kuw.) conquanto estejam concordes em tudo o mais com os caracteres dados por GRAVELY (6. 1.c.). Além disso não sei quais as razões que teve o referido autor para agregar esta espécie ao novo gênero, pois KUWERT diz claramente serem as margens do metasterno lisas e glabras "Seiten des

Metasternum unpunktiert und unbehaart" (15. p. 296). Por estas razões, *subrecticornis* Kuw. não pode ser um *Oileolides*, mas um *Popilius* e como tal o consideramos neste trabalho. Os exemplares colombianos tenho-os por espécie nova.

Ao genótipo, devem ajuntar-se mais três espécies, que até o presente, segundo o *Catalogus Coleopterorum*, Pars 142, estavam incluídas no gênero *Popilius* Kaup, a saber: *O. gibbosus* (Burm., 1869), *O. villei* (Kuw., 1897) e *O. hebes* (Kuw., 1891), ascendendo a cinco as espécies de *Oileoides* atualmente conhecidas.

Já LUEDERWADLT em anotações inéditas punha em dúvida a colocação das referidas espécies. Posteriormente, estudando o material de *Pseudacanthinae*, do Departamento de Zoologia encontrei três exemplares do gênero *Oileoides* sendo um deles determinado por LUEDERWALDT como *Oileoides gibbosus* (Burm.) com o qual concordavam os outros dois exemplares.

Finalmente folheando as descrições dos diferentes autores sobre *O. gibbosus* me convenci ser verídica a determinação do mencionado autor. Com efeito, BURMEISTER (3. p. 507) diz expressamente: *Metasterno anteriormente, atrás das coxas médias e nos lados densamente pontuados e em cada ponto há um pequeno pelo*. KAUP (9., p. 75) fala textualmente: *Die ganzen Seiten des Metasternum fein punktiert und behaart*. KUWERT (15., p. 299) diz o mesmo e acrescenta como afins e muito semelhantes de *O. gibbosus*, as espécies *villei* e *hebes*, pelo que ficam igualmente incorporadas ao presente gênero, visto apresentarem o clipeo largamente exposto e trapezoidal, característico de *Oileoides*, enquanto que *Oileus* e *Undulifer*, embora tenham as margens laterais do metasterno pontuadas e pilosas, distinguem-se pelo clipeo estreito e linear em *Oileus* e ondulado e irregular em *Undulifer*.

Admitida esta hipótese, resta-nos elucidar outra questão, ou seja a distinção entre *O. parvicornis* Grav. e as outras espécies, o que faremos no lugar respectivo, dando antes uma chave para as cinco espécies conhecidas.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DO GÊNERO *OILEOIDES* Gravely, 1918

1. Porte pequeno; lamelas das antenas bastante curtas e robustas; corno pequeno, não sulcado em cima; uma área rugosa entre o mesmo e as rugas frontais. 22-25 mm. (Colombia). 1. *O. fischeri*, n. sp.
- Porte grande (27-30 mm.); lamelas das antenas moderadamente grandes 2
2. Fóveas frontais lisas e brilhantes; corno (segundo a fig. de Gravely, 1.c. 24) não sulcado. 27-28 mm. (Colombia)..... 2. *O. parvicornis* Grav.

- Fóveas frontais pontuadas e com pelos; corno sempre com sulco longitudinal em cima 3
3. Fronte, logo adiante das rugas frontais, com uma elevação em forma de ruga longitudinal impressa no meio; sulco do corno curto, profundo e largo; metasterno com alguns pontos perto do disco. 26-28 mm. (Colômbia) 3. *O. gibbosus* (Burm.).
 Fronte, entre o clipeo e as rugas frontais, plana, sem nenhuma elevação, no máximo com uma pequena e insignificante ruga 4
4. Arco das rugas frontais bastante largo; corno com sulco muito comprido; pronoto não pontuado, com as cicatrizes mais lisas e os sulcos laterais também lisos. Muito semelhante a *gibbosus*, porém maior e com o disco do pronoto munido de algumas impressões puntiformes. 29 mm. (Equador) 4. *O. villei* (Kuw.).
 Arco das rugas frontais menor; sulco longitudinal do corno mais fraco; corno mais comprido; mesosterno mesmo no meio com umas impressões longitudinais fracas. No mais muito parecido ao anterior. 27 mm. (América Central) 5. *O. hebes* (Kuw.).

***Oileoides fischeri*, sp. n.**

(Figs. 1 e 2)

CABEÇA: Mandíbulas com três fortes dentes terminais, em alguns parátipos os dentes são pequenos e mesmo só dois, mas por estarem gastos como se nota ao microscópio; dente inferior direito forte, não dividido, o esquerdo muito mais robusto e dividido em dois; dente superior alto e espiniforme; borda lateral das mandíbulas até o dente superior fortemente pontuada e pubescente, a inferior lisa e glabra. Lábio superior grande e quadrangular, com a margem anterior quasi reta, coberto de pontos e numerosos pelos. Clipeo largamente exposto, todo liso e brilhante, sem vestígios de pontos, trapezoidal, com os ângulos externos um pouco protraídos, o que o torna levemente côncavo na margem anterior; sutura que o separa da fronte bem delimitada, terminando nas extremidades pelos tubérculos externos pequenos e luzentes; áreas frontais lisas e brilhantes com duas impressões grandes na junção das rugas frontais, separadas entre si por uma ruga longitudinal sulcada no meio. As rugas frontais nascem adiante do corno, muito diminutas e sem formarem ângulo na base, vão, em semicírculo, terminar nos tubérculos internos muito reduzidos e às vezes até ausentes; estes separados dos externos por um espaço liso e brilhante. Entre as rugas frontais e o corno ha sempre uma área áspera e rugosa, mais ou menos fortemente desenvolvida. Corno muito pequeno, com a ponta arredondada e parte superior da cabeça com impressão longitudinal fraca; da ponta do corno saem os tubérculos parietais aliformes e transversais. Fóveas frontais, principalmente atrás dos tubérculos parietais, com pontos e pelos. Rugas supraoculares com pequena saliência, pouco distinta, logo atrás da ponte que é larga e lisa. Ângulo externo da cabeça obtuso e a quilha ocular arredondada no ápice. Antenas com o escapo muito grande, bastante engrossado para o extremo, o 2.º artículo, o menor de todos, 2.º-4.º moniliformes, 5.º maior e mais grosso que os três anteriores, 6.º um pouco saliente apresentando indício de lamela, 7.º campanuliforme, 8.º-11.º em la-

mela curta e robusta; todos os artículos são finamente pontuados e com pubescência longa, embora rala. Mento com os lobos laterais muito pontuados e pubescentes, o disco com pontos mais escassos.

PROTORAX: Pronoto somente com poucos pontos grossos nas cicatrizes e acima delas, no mais liso, com o sulco mediano quasi alcançando a margem anterior; os sulcos laterais anteriores sem pontos, um pouco dilatados e atingindo os $\frac{3}{4}$ da margem anterior que é reta no meio e sinuosa logo depois dos ângulos anteriores do pronoto que são arredondados; margens do prosterno com pubescência curta. Processo prosternal logo depois das coxas anteriores lanciforme, com a ponta muito fina e apertada entre os lados do prosterno.

MESOTORAX: Escutelo liso, com sulco médio interrompido ou completamente ausente. Mesosterno liso, somente com pontuação microscópica, sem cicatrizes com impressão atrás, antes das coxas médias. Mesoepisternos com pontos grandes mas sem pelos. Mesoepímeros finamente pontuados e com pubescência finíssima. Élitros nos ombros com pelos muito curtos e escassos somente na parte inferior; epipleuras completamente lisas e glabras; estrias com pontos igualmente fortes, profundos e redondos, tanto nas dorsais como nas laterais; interestrias superiores mais largas e chatas que as laterais.

METATORAX: Metasterno anteriormente com processo intercoxal terminado em forma de V, com as áreas anteriores e laterais ricamente pontuadas e pubescentes; metaepisternos indistintos por causa dos pontos que invadem toda a margem lateral. Disco brilhante, com duas impressões na parte posterior e sem pontos nos ângulos posteriores.

PATAS: Coxas anteriores pontuadas e pubescentes principalmente na parte anterior; fêmures lisos com uma fileira de pontos providas de densos e longos pelos na margem infer-posterior; tíbias pontuadas e pubescentes, armadas com seis dentes laterais e de robusto esporão apical circundado na base de uma corôa de cerdas. Trochânteres e coxas médias lisas, os fêmures pontuados e finamente pubescentes na parte superior; as tíbias com pubescência espessa e longa, sem dentes laterais, com três apicais e um esporão fino e longo; 1.º e último artículo dos tarsos muito longos, os três médios com longos pelos. Trochânteres e coxas posteriores lisos, os fêmures com fileira de pelos na margem anterior, as tíbias pubescentes, sem dentes laterais e com três apicais além do esporão.

Segmentos abdominais com exceção do primeiro, todos lisos.

A presente espécie distingue-se claramente de todas as demais do gênero pelo porte menor e pela formação das lamelas das antenas bastante curtas e robustas, enquanto que nas outras são mais compridas e delgadas. 38 exemplares dos quais examinei a genitália, muito rudimentar, de 11 ♂♂ e 11 ♀♀.

LOCALIDADE TIPO: Muso, Colombia XII. 1918. Localidade dos parátipos: Muso Colombia XII. 1919; Tequendama, Colombia, X. 1917; Fusagasugá, Colombia 1929; Pensilvania, Colombia 1932; Bogotá (Canoas) Colombia I. 1918.

TIPO: (n. 22.987) e 10 parátipos (n. 22.988- 22.997) na Coleção do Departamento de Zoologia; 9 parátipos na minha coleção e 19 na Coleção de H. APOLINAR MARIA (Colombia).

Tenho o prazer de dedicar esta espécie ao presado amigo ERNESTO FISCHER, residente em Rio Claro (Est. de São Paulo) pelos

relevantes e abnegados auxílios que prestou com seus profundos conhecimentos da língua alemã.

Oileoides parvicornis Gravely 1918

(Fig. 3 ex. GRAVELY 1. c.)

GRAVELY, Mem. Ind. Mus. VII. 1919, p. 23.

"27-28,5 mm. Colômbia.

Lamelas das antenas moderadamente longas; labro pontuado e pubescente com a margem anterior distintamente côncava e os lados convexos, os últimos um pouco convergentes para trás. Mandíbulas com os dentes superiores terminais e inferiores grandes, os últimos são simples na direita e fendidos na esquerda, às vezes com a parte anterior dividida em pequena extensão horizontalmente. Mento liso no meio, pubescente e pontuado nos lados, com as cicatrizes não muito bem marcadas. Clípeos estendidos como em *Spurius bicornis* (Truq.) e *S. dichotomus* Zang, levemente curvo na última espécie. Rugas frontais insignificantes e o corno embora colocado em cima dos tubérculos parietais que são retos e não sulcados, é muito pequeno. Entre o corno e as rugas frontais há uma área triangular escura e rugosa, toda a restante superfície da cabeça lisa e brilhante. Pronoto transverso, com a margem anterior reta, a lateral e posterior mais distintamente convexas, com as cicatrizes um pouco desiguais porem não pontuadas. Escutelo liso ou distinta mas esparsamente pontuado; nos exemplares de escutelo liso existe um forte sulco médio bem marcado, nos outros acha-se interrompido com frequência. Mesoepisternos brilhantes e grossamente pontuados em toda a sua extensão, exceptuando os ângulos posteriores que são de côr mate, sem pontuação ou com muito poucas e mais rugosas.

Mesosterno mais ou menos brilhante e liso em toda a sua extensão, porém nos lados menos que no meio. Metasterno com áreas laterais estreitas, as intermédias anteriores e intermédias posteriores internas, pontuadas e pubescentes; no resto liso brilhante e glabro, como as coxas posteriores e os esternitos abdominais. Sulcos dos élitros fortemente pontuados, especialmente os laterais, porém, os pontos são pequenos e redondos. Tíbias médias e posteriores sem espinhos excepto no ápice."

A presente espécie é muito semelhante aos nossos exemplares de *O. gibbosus* (Burm.) dos quaes porem se diferencia pela superfície da cabeça lisa, corno (segundo a figura que dá GRAVELY, l. c. p. 24) não sulcado, as cicatrizes do pronoto um pouco desiguais porem não claramente pontuadas "*but are not definitely punctured*".

Oileoides gibbosus (Burm. 1847)

(Fig. 4)

BURMEISTER, Handb. Ent. V. 1847, p. 507 (*Passalus*).KAUP, Col. Hefte V, 1869, p. 24, (*Pertinax*); Monograph. 1871, p. 76
Kuwert, Nov. Zool. IV, 1897, p. 299.

Mandíbulas com os dentes terminais superiores e inferiores muito fortes; os finais são sempre três e o inferior direito não dividido, o esquerdo muito largo e dividido em duas pontas; base lateral das mandíbulas grossamente pontuada e pubescente; lado inferior liso.

Lábio superior grande com a borda inferior distintamente côncava, coberto de pontos e pêlos densos. Clípeo largamente exposto, completamente liso e brilhante, nos ângulos externos protraído, por essa causa ligeiramente côncavo, com a sutura clara e manifesta tendo em cada extremidade os tubérculos secundários fortes e brilhantes

Área frontal, na parte superior do começo das rugas frontais com duas impressões de cada lado, divididas por uma grossa ruga sulcada no meio. Rugas frontais nascendo diante da ponte do corno, semicirculares, perfeitamente visíveis até os tubérculos internos, situados um pouco atrás dos externos; distância entre os tubérculos internos muito menor que a existente entre os externos. Entre a ponta do corno e as rugas frontais existe um espaço áspero e rugoso como nas espécies anteriores. Corno pequeno, em cima com forte e profundo sulco longitudinal; da ponta do corno saem os tubérculos parietais, altos, aliformes e transversais. Fóveas frontais tanto adiante como atrás dos tubérculos parietais fortemente pontuadas e pubescentes. Rugas supra-oculares com ângulo fraco no meio; ponte lisa, espaço entre a ponte e os tubérculos externos mais ou menos pontuado; ângulo anterior da cabeça obtuso e a carina ocular arredondada no ápice.

Região látero-postocular pontuada e com longos pêlos. Mento com disco e as cicatrizes que são manifestas, lisas e sem pontos, lobos laterais pontuados e pubescentes.

Antenas com as três lamelas moderadamente longas.

Pronoto liso, com pontos somente nas cicatrizes e perto das mesmas; sulco superior muito forte, bastante dilatado no meio e quasi atingindo a borda anterior; os laterais estreitos, profundos e sem pontos; os anteriores também sem pontos, um pouco sinuosos perto do ângulo anterior arredondado do pronoto, e atingindo os $\frac{3}{4}$ da margem anterior. Pubescência inferior do pronoto densa e curta, sendo mais longa na parte intercoxal do processo prosternal que posteriormente termina em ponta muito aguda.

Mesosterno no meio liso e com uma fóvea, nos lados com pontuação grossa intermeiada de outra mais fina, cicatrizes representadas por uma área áspera e finamente rugosa; mesoepisternos pontuados e opacos; mesoepímeros finamente pubescentes. Escutelo liso, às vezes com algum ponto isolado, sulcado ou não no meio.

Pontuação e pubescência das margens do metasterno forte, densa e longa mesmo nas áreas intermédias posteriores; disco e vizinhança liso e brilhante, sem pontos, ou com alguns pontos isolados.

Hombros com pubescência fina e escassa, mesmo na parte inferior. Epipleuras completamente glabras. Élitros com pontos fundos e redondos em todas as estrias.

Trochânteres, coxas e tíbias anteriores pubescentes, as últimas armadas de sete dentes laterais além de um apical muito forte e do esporão. Trochânteres das tíbias médias e posteriores lisos, coxas médias e posteriores com pubescência regular, as tíbias médias e posteriores ricamente pubescentes, principalmente na parte superior e munidas de um pequeno e insignificante dentículo lateral e três fortes dentes apicais, além do esporão. Segmentos abdominais lisos.

Long. 25-27 mm. Habitat. Colômbia.

Dois exemplares na Coleção do Museu Paulista e um na minha coleção particular, trazendo todos na etiqueta de procedência somente a indicação "Colombia".

Muito parecido com *O. parvicornis* Grav., do qual porem se distingue pela forma do corno que é fortemente sulcado em cima, quasi excavado, e pelas fôveas frontais muito pontuadas e pubescentes.

Oileoides villei (Kuwert 1897).

Como não tenho em mãos nenhum exemplar desta e da seguinte espécie limito-me a aduzir a descrição original do autor (1. c.).

"Tubérculos parietais não sulcados. Corno não unido às rugas frontais por meio de rugas longitudinais, somente com espaço áspero rugoso entre o corno e as rugas frontais. No meio do arco e logo diante do mesmo estão duas rugazinhas próximas entre si, às vezes indicadas somente por uma depressão longitudinal no mamelão, raras vezes ausentes. Corno cefálico com sulco longitudinal comprido. Fronte entre o clipeo e as rugas frontais plana e lisa. Arco das rugas frontais mais largo que em *O. gibbosus*. Clipeo largo com uma ponta muito curta. Pronoto não pontuado com cicatrizes lisas, aos sulcos laterais lisos. Com rugazinhas finas e cortantes no meio do arco frontal. Muito parecido ao *O. gibbosus* porem maior e o disco do pronoto com algumas impressões puntiformes. L. 29 mm. lat. 10 mm., Long. elitral 17 mm."

Pelo visto esta espécie parece distinguir-se de *O. gibbosus* somente pelo pronoto muito liso mesmo nas cicatrizes; pela formação diferente da área frontal, sem a ruga mais ou menos grossa sulcada no meio e ladeada de duas depressões, mas somente com rugazinhas pequenas e afiadas; e também pelo sulco dorsal do corno mais estreito e comprido, parecendo por isso maior o corno.

Oileoides hebes (Kuwert 1891)

KUWERT, Deutsch, ent. Zeitschr. 1891, p. 172 (*Popilius*). — Id. Nov. Zool. IV, 1897, 300 (*Popilius*).

Espécie muito afim da anterior e da qual se deferencia, segundo KUWERT somente pelos seguintes caracteres (15. p. 300):

“Arco de rugas frontais mais estreito que em *O. villei*. Sulco longitudinal do corno que é um pouco mais longo e alto, mais fraco, sendo por essa causa mais longo o corno. Mesosterno no meio com uma impressão longitudinal fraca e separada. Rugas no meio do arco frontal indistintas, no mais muito parecida com a anterior. 27mm. América Central.

II. O I L E U S (Kaup 1869)

Este segundo gênero da subfamília dos *Pseudacanthinae* que é caracterizado atualmente pelas áreas intermédias do metasterno ricamente pontuadas e pubescentes, como no gênero anterior e do qual se distingue pela forma estreita e linear do clipeo, já passou por notáveis modificações antes de chegar à especificação restrita em que é tomado modernamente.

Com efeito em 1857, TRUQUI (28:pp.260,266) descreveu a espécie *Passalus rimator* que através de inúmeras vicissitudes veio a ser o tipo do gênero em questão, por ser a única espécie das quatro incluídas por KAUP no seu novo gênero, embora velada sob a sinonímia errônea de *O. sagittarius* (nec Smith) que permanece no referido gênero (27:p.14, f. 2).

Em 1869 KAUP (10:p.3). creou o gênero em questão integrando-o com as quatro espécies seguintes (*O. sagittarius* (nec Smith), *O. expositus* Kuw., *O. klingelhoefleri* Kaup e *O. guatemalensis* Kaup) das quaes nenhuma atualmente forma parte do gênero, exceptuando *O. rimator* (Truqui) falsamente tomada pelo autor por sinónima da espécie de SMITH (l. c.)

Posteriormente, em 1871 (11:p.58) define o autor mais explicitamente o gênero, descartando do mesmo as três espécies *expositus* Kuw. *klingelhoefleri* Kaup e *guatemalensis* Kaup, conservando somente *O. sagittarius* (nec Smith) — *O. rimator* (Truqui) à qual ajuntou *O. heros* (Truq. 1857) que igualmente não ficou pertencendo ao gênero em estudo. Finalmente na mesma obra citada p. 119, separou do gênero *Oileus* a espécie *O. sagittarius* (nec Smith) = *O. rimator*

(Truq.) para a colocar no seu novo gênero *Rimor* que teve por tipo *R. sargi* Kp. (l.c.).

Fazendo pois uma síntese do pensamento de KAUP, nesta questão, vemos que no fim de contas o gênero *Oileus* segundo a mente do autor ficou constituído somente pela espécie *O. heros* (Truq.) e o gênero *Rimor* com duas espécies *R. sargi* Kp. (tipo) e (*R. sagittarius* nec Smith) = *rimator* (Truq.).

Em 1886 BATES (2:p.6) narrando a história do gênero *Oileus* diz haver KAUP baseado o seu gênero numa miscelânea de quatro espécies com as quais posteriormente fez três novas denominações genéricas, trasladando o gênero *Oileus* para uma espécie até então não incluída nele. (*O. heros* Truq.), com o que não fez mais que aumentar a confusão.

Na p.10 o autor coloca no gênero *Rimor* as espécies *sargi* Kaup e (*sagittarius* nec Smith) = *rimator* Truqui, estando portanto de acordo com KAUP apesar da observação anterior.

Em 1891 KUWERT (13:p.172) enriquece o gênero *Rimor* com mais uma espécie *R. ridiculus*, elevando ao número de três, as espécies conhecidas.

Em 1896 o mesmo autor (14:p.220,t.v,f.7), aumentando a desorganização do gênero separa *R. ridiculus* Kuw e (*R. sagittarius* nec Smith) = *rimator* (Truq.) para formar o novo gênero *Rimoricus*.

Um ano após, 1897 (15:pp.287,288) eleva a duas as espécies do gênero *Rimor* com o aparecimento de *R. honestus*, Kuw.

Em resumo podemos dizer que para KUWERT este grupo ficou constituído do seguinte modo:

Oileus Kaup, com a espécie *O. heros* (Truq.).

Rimor Kaup, com as espécies *R. sargi* Kaup e *R. honestus* Kuw.

Rimoricus Kuw., com as espécies *R. ridiculus* Kuw e (*R. sagittarius* nec Smith) = *R. rimator* (Truq.).

Em 1897 CASEY (4: p. 643) aumenta para três as espécies de *Rimor* com a sua espécie nova *R. munitus* que posteriormente caiu na sinonímia de *R. rimator* (Truq.).

Em 1905 ZANG (32:p.232) separou *Rimoricus ridiculus* em gênero aparte que denominou *Coniger* e com *Oileus heros* (Truq.) criou o gênero *Nosoproculus*, deixando em consequência o gênero *Oileus* no ar, sem denominação específica...

Portanto para ZANG a enumeração dos gêneros e espécies é a seguinte:

Oileus sp. ?

Rimor Kaup com as espécies *R. sargi* e *honestus*.

Rimoricus Kuw. com a espécie (*R. sagittarius* nec Smith) = *rimator* (Truq.).

Coniger Zang com a esp. *C. ridiculus* (Kuw).

Nosoproculus Zang com a esp. *N. heros* (Truq.).

Em 1906 ARROW (1:pp.447,449) faz um interessante estudo sobre este assunto trazendo uma lista de sinonímia que foi o marco miliário para o ponto de partida de todos os escritores posteriores que se ocuparam deste tão embaralhado gênero.

SINÔNIMOS DE *OLIEUS* KAUP SEGUNDO ARROW

Rimor Kaup, Monogr. p. 119.

" Bates, Biol. Centr-Amer. II, 1886 (1887) p. 10 e 383

" Kuwert, Nov. Zool. IV, 1897, p. 287.

Rimoricus Kuw., 1.c.

Nesta lista falta somente *Coniger* Zang (32:p.232), visto que o gênero *Nosoproculus* é sinônimo do gênero *Pseudacanthus*.

Quanto ao número das espécies ainda conserva todas as seguintes:

Oileus rimator Truq. Rev. Mag. Zool. 1857, p. 266.

O. sagittarius (nec Smith) Kaup.

" " Bates 1 c.

" " Kuwert, 1.c.

O. sargi Kaup, 1. c.

O. munitus Casey Ann. New York Acad. IX, 1897, p. 644.

O. sargi var. *honestus* Kuw. 1.c.

Em 1918 GRAVELY (7:pp.22,25) seguindo a boa orientação de ARROW reduziu os gêneros *Rimor* Kaup 1871, *Rimoricus* Kuwert 1897 e *Coniger* Zang 1905 ao único gênero *Oileus* Kaup 1869, simplificando destarte imensamente o conhecimento deste gênero. O mesmo fez com relação às espécies, reduzindo-as somente a três; *O. rimator* (Truq. 1857), *O. ridiculus* (Kuw. 1897) e *O. sargi* (Kaup 1871).

Assim como KUWERT e ZANG foram alcunhados "os desorganizadores da família dos *Passalidae*", pela multiplicação indébita e inessária dos gêneros e espécies, GRAVELY e antes dele, já ARROW, merecem com toda a justiça o título de "organizadores" da referida família.

Depois desta breve resenha histórica do gênero em questão passamos ao estudo das espécies em particular, antepondo uma chave para as três espécies conhecidas.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE GÊNERO *OILEUS* KAUP., 1871

1. Lamela das antenas muito curtas, não ultrapassando em comprimento aos dois artículos precedentes; pronoto com as cicatrizes pontuadas assim como em cima das mesmas. 34-35mm. Tab. Guatemala 1. *O. ridiculus* (Kuw. 1897)
- Lamelas das antenas muito longas, pelo menos iguais em comprimento aos quatro artículos precedentes 2
2. Clípeo levemente biconvexo; marge manterior do pronoto bicôncava; cicatrizes do mesosterno pubescentes. 34mm. México. 2. *O. rimator* (Truq. 1857)
- Clípeo reto, assim como a marge manterior do pronoto; cicatrizes mesosternais glabras. 30-32mm. Hab. México..... 3. *O. sargi* (Kaup 187)

***Oileus ridiculus* (Kuwert 1897)**

Rimor ridiculus KUWERT, Deutsche ent. Zeitschr. 1891, p. 172.

Rimoricus ridiculus KUWERT, Nov. Zool. IV, 1897, p. 287.

Coniger ridiculus ZANG, Notes Leyden Mus. XXV, 1905, p. 232; ARROW Trans., Ent. Soc. Lond. 1906 (1907), p. 448.

Oileus ridiculus GRAVELY, Mem. Ind. Mus. VII, 1918, p. 25, f. 4, 2, 24.

Rugas frontais ausentes. Corno ao longo de toda a sua extensão com forte sulco longitudinal, e não atingindo perfeitamente a margem anterior do clípeo, visto de cima. Tubérculos parietais altos e nos extremos com a quilha um pouco dirigida para diante. Pronoto com as cicatrizes transversais e pontuadas e com grupo de pontos acima das mesmas. Sulcos laterais fundos e pontuados. Rugas frontais indistintas continuando para a ponte por entre os tubérculos externos e as rugas supraoculares. Lamelas das antenas muito curtas não ultrapassando em longitude os dois artículos precedentes. Clípeo diante do mamelão bastante aguçado e sobreposto ao lábio superior. Escutelo rugoso em toda a superfície e ao mesmo tempo com pontos obsoletos, posteriormente no centro pode haver uma área lisa ladeada de pequenos pontos. Cicatrizes do mesosterno pubescentes e às vezes o mesosterno é esparsamente pontuado. Metaepisternos indistintos e mal marados, os ângulos posteriores do metasterno munidos de pontos muito diminutos. Estrias dos élitros muito finamente pontuados. Long. 34-35 mm. Hab. Guatemala.

Não conheço em natureza este inseto pelo que dei a descrição dos autores.

Oileus rimator (Truqui 1857)

- Passalus rimator* TRUQUI, Rev. Mag. Zool. 1857, pp. 260, 266.
Oileus rimator, ARROW Trans. Ent. Soc. Lond. 1906 (1907), pp. 447, 448; GRAVELY Mem. Ind. Mus. VII, 1918, p. 25.
Oileus sagittarius (nec Smith) KAUP Col. Hefte V, 1869, p. 3.
Oileus munitus, ARROW Trans. Ent. Soc. Lond. 1906 (1907) pp. 447,448.
Rimor sagittarius (nec Smith) KAUP Berl. Ent. Zeitschr. XV, Suppl. 1871, p. 60, 120; BATES, Biol. Centr. Amer. II, 1886, p. 10.
Rimor munitus CASEY, Ann. N. Yorà Ac. Sc. IX, 1896-1897, p. 643.
Rimoricus sagittarius (nec Smith) KUWERT, Nov. Zoo. IV, 1897, p. 288.

Corno longo, não sulcado em cima, com a ponta livre e visto de cima alcançando a margem anterior do clipeo. Lábio superior chanfrado, no meio excavado. Parte anterior do clipeo um pouco chanfrada no meio e nos lados levemente sinuosa, com os tubérculos externos pequenos e um pouco salientes. Área frontal pequena e atrás do clipeo um pouco excavada e pontuada. Rugas frontais nulas, apenas se pode divisar um pequeno ângulo obtuso e arredondado. Tubérculos parietais semelhante a uma ruga que se dirige em arco desde o corno até as rugas supraoculares. Na parte posterior ao corno com um pequeno e insignificante sulco. Rugas supraoculares adiante com um denticulo, em cima com dois tubérculos. Carena ocular trituberculada. Área frontal lisa, somente na parte posterior próximo das foveas frontais com uma desigualdade que, com tudo, não é áspera. Lábio inferior um pouco saliente com os lóbos e cicatrizes indistintamente pontuados e densamente cobertos de cerdas.

Pronoto com cicatrizes pequenas, transversais, não pontuadas, sem ou com alguns pontos perto e em cima das mesmas, mas com os sulcos marginais indistintos, largos e lisos, lados inferiores fortemente pubescentes. Escutelo liso com sulco longitudinal no meio.

Mesosterno liso no meio, com os lados pontuados e com pelos curtos, sem cicatrizes. Metasterno com alguns pontos grossos nos ângulos posteriores do disco, áreas anteriores e laterais com pubescência espessa e curta, com os metaepisternos largos e manifestos.

Estrias superiores dos élitros sem ou com pontos muito finos, os pontos das laterais também finos porém um pouco maiores que nas superiores. (Segundo TRUQUI todas as estrias são finamente pontuadas). Epipleuras fortemente pontuadas e pubescentes. Hombros igualmente com pubescência regular.

Tíbias médias e posteriores com pelos curtos, as médias com 1-2 denticulos, as posteriores com 0-1.

Long. 34 mm. Hab. México.

Esta espécie é bastante afim de *O. sargi* (Kaup, 1871), da qual se diferencia pelo clipeo claramente biconvexo, pela margem anterior do pronoto bicôncava e pelas cicatrizes mesosternais manifestamente pu-

bescentes. De *O. ridiculus* (Kuwert 1897) se distingue pelo corno mais estreito e desprovido de sulco superior, assim como pela ponta mais amplamente livre e atingindo a margem anterior do clipeo, visto de cima.

Oileus sargi (Kaup, 1871)

(Fig. 5)

Rimor KAUP, Ber. Ent. Zeitschr. XV, Suppl. 1871, 9. 119; KUWERT, Nov. Zool. IV, 1897, p. 287.

Rimor honestus KUW. Nov. Zool. IV, 1897, p. 287.

Oileus sargi ARROW, Trans. Ent. Soc. Lond. 1906 (1907), pp. 448, 449; GRAVELY, Mem. Ind. Mus. VII, 1918, p. 25.

Oileus honestus ARROW, 1. c. p. 449.

Mandíbulas direita e esquerda com três dentes terminais, o superior pequeno, e o inferior da direita simples e agudo, o da esquerda muito forte e robusto e amplamente dividido. Lábio superior com sinuosidade regular, coberto de densos pêlos ruivos. Lamelas das antenas longas e os dois artículos precedentes rudimentarmente lameliformes. Clipeo reto. Toda a área frontal assim como as fôveas lisas, sem pontuação, e desprovida completamente de rugas frontais e tubérculos internos, sendo claros e manifestos somente os externos que são pequenos e um pouco levantados, situados logo atrás do clipeo. Área frontal perto da sutura do clipeo um pouco deprimida. Corno não muito alto, repentinamente estreitado para a ponta que é muito livre e inclinada para baixo; visto de cima não atinge a margem anterior do clipeo, no dorso da parte basal pode haver um muito pequeno sulco ou fôvea. Tubérculos parietais pequenos mas bem visíveis terminando no meio das fôveas frontais. Ponte pequena e lisa. Rugas frontais com dois dentes logo atrás da ponte; ângulo anterior da cabeça obtuso, carena ocular curta porem larga e antes do ápice formando uma saliência dentiforme. Olhos lisos e as áreas postoculares grossamente pontuadas e pubescentes. Disco liso no meio, as cicatrizes e os lobos laterais com grossos e numerosos pontos munidos de longos pêlos.

Pronoto com a margem anterior reta, os sulcos marginais estreitos mas pontuados, os marginais anteriores dilatados no ápice, com pontuação mais forte na dilatação e quasi que alcançando os $\frac{3}{4}$ da margem anterior. Toda a parte superior e lateral do pronoto completamente lisa e brilhante sem pontos mesmo nas cicatrizes que são pequenas; sulco superior forte e faltando pouco para atingir a margem anterior; margens post-inferiores do pronoto com pubescência forte e densa. Escutelo mais ou menos liso com pontos pilíferos somente na parte anterior perto do centro.

Parte anterior dos élitros côncava, todas as estrias distintamente pontuadas, com os ombros muito pubescentes e as cicatrizes lisas e não pubescentes.

Processo prosternal atrás das coxas anteriores em chapa larga terminando amplamente truncada sem formar ponta. Mesosterno liso em toda a extensão com as cicatrizes glabras; metaepisternos microscopicamente pontuados mas sem pêlos; metaepímeros com pubescência muito fina e abundante. Metasterno nas áreas laterais e intermédias ricamente pontuado e pubescente até os ângulos posteriores, sendo lisos somente o disco e a porção posterior ao mesmo; disco no meio com três pequenas depressões. Abdomen liso ou um pouco rugoso com os segmentos 2-5 quasi da mesma largura.

Coxas e trocânteres anteriores pontuados e pubescentes, fêmures pubescentes inferiormente, as tíbias com 7 espinhos laterais sem contar o esporão. Primeiro e último artículo dos tarsos os maiores; garras fortes.

Coxas médias lisas, os trocânteres com uns pêlos compridos pontuados e pubescentes na margem superior e anterior, avançando a pontuação e pubescência da margem anterior para a inferior somente na parte apical do femur, tíbias com forte pubescência e um denticulo lateral bastante forte, dois apicais bastante agudos além do esporão agudo, porém, não muito comprido.

Coxas posteriores lisas, os fêmures com pontuação somente superior e anteriormente, lisos inferiormente, tíbias com pelos densos e 0-1 denticulo anterior.

Long. 30-32 mm. Hab. México; Costa Rica.

O Departamento de Zoologia possui seis exemplares provenientes de Costa Rica coletados por NEVERMANN e ALFARO em La Palma, II. 925, I.929 e La Fuente XII.931 St. Cruz V. 931.

Tenho um exemplar de La Fuente (Costa Rica) XII.931 em minha coleção.

Esta espécie distingue-se facilmente de *O. rimator* (Truq.) pelo clipeo e pela margem anterior do pronoto reta ou quasi, e pelas cicatrizes do mesosterno inteiramente lisas; de *O. ridiculus* (Kuw.) pelo corno não sulcado superiormente e pela ponta menor, não atingindo a margem anterior do clipeo, visto de cima.

III. U N D U L I F E R Kaup 1869

Gênero à primeira vista distinguível dos dois anteriores e mesmo de todos os demais da subfamília pela formação característica do clipeo que é fortemente convexo e bastante prolongado para trás nos lados, formando três curvas ou arcos como se pode ver pela fig. 6.

KAUP em 1869 (10:pp.6,7) criou este gênero para a espécie *Pas-salus incisus* Truqui 1857 (28:pp.260,266) em vista da estrutura clipeal singularmente peculiar, assim como pelo corno profundamente sulcado, pela superfície da cabeça completamente rugosa e desigual, pelas

lamelas do flabelo longas, sendo as duas precedentes rudimentarmente lameliformes.

O mesmo autor em 1871 (11:p. 103), aos caracteres genéricos, acrescenta ser a ponta do corno livre e os tubérculos parietais assim como as rugas frontais apenas rudimentares.

Em 1896 KUWERT (14:p.221) forma para o gênero de KAUP a sub-família *Unduliferinae*.

No ano seguinte 1897 (15:503) descreve mais duas espécies, uma proveniente do México e a outra de São Salvador, elevando a três as espécies conhecidas.

GRAVELY em 1918 (7:pp.22,23,25) trata somente da espécie de TRUQUI não mencionando as de KUWERT, talvez por não as conhecer de visu.

CHAVE DE KUWERT PARA A DISTINÇÃO DAS ESPÉCIES

1. Corno na parte posterior com profundo sulco, na anterior com ponta mais livre que nas espécies seguintes. Escutelo fortemente pontuado com faixa longitudinal lisa no meio. Pronoto com os sulcos anteriores lisos e profundos, atrás e acima das cicatrizes, que são pontuadas, com pontos grossos e os ângulos anteriores arredondados. Lábio superior anteriormente quasi reto. Élitros em toda a parte finamente pontuados. Área frontal totalmente rugosa, sendo mais ou menos lisos somente os tubérculos parietais e as rugas frontais 2
 Corno não sulcado com a ponta reta e alta. Superfície anterior da cabeça lisa, a posterior pontuada e rugosa; margem do pronoto atrás dos olhos nos sulcos anteriores pontuada. Sem rugas frontais. Tubérculos parietais indistintos. Disco do metasterno adiante densamente pontuado e com pêlos longos, atrás mais esparsamente pontuados, Rugas supra-oculares no meio com forte e obtuso dente. 28mm. São Salvador.....
 1. *U. salvadoris* Kuw. 1897
2. Rugas supra-oculares com forte dente no meio. Todo o metasterno pontuado e pubescente. Arco do clipeo convexo e mais forte. Segundo um ex. de KAUP. 35mm. México..... 2. *U. incisus* (Truq. 1857)
 Rugas supra-oculares no meio sem dentes, apenas um pouco levantadas. Metasterno posteriormente com larga área no meio. Processo prosternal entre as coxas anteriores sulcado. Rugas frontais e tubérculos parietais apenas manifestos. Arco do clipeo fraco, Sulco do corno profundo. 32mm. México 3. *U. acapulcae* Kuwert 1897

Passamos em seguida a dar a descrição pormenorizada de *U. incisus* (Truq. 1857) por não existir mais que a diagnose original das outras duas espécies, acima mencionadas e ao mesmo tempo não possuímos material de confronto, para darmos uma redescricao mais extensa e exata.

Undulifer incisus (Truqui 1857)

(Fig. 6 ex GRAVELY)

Passalus incisus TRUQUI Rev. Mag. Zool. IX, 1857, pp. 260,266 (Sep. pp. 3,9).

Undulifer incisus KAUP Col. Hefte V, 1869, p.; Berl. Ent. Zeitschr. XV, Suppl. 1871, p. 104; KUWERT Nov. Zool. IV, 1897, p. 303; GRAVELY Mem. Ind. Mus. VII, 1918, p. 25, f. V, 3, 24.

Clípeo redondo no meio, semicircular nos lados e aí com uma impressão e um dente obtuso de cada lado perto da impressão; o arco lateral do clipeo forma um ângulo obtuso com a dobra lateral e a parte interna do ângulo ocular une-se com a ruga do clipeo muito pequena. Lábio superior pequeno, fraco, na margem anterior fracamente chanfrado, com pubescência ruiva.

Corno com ponta pequena livre dirigida para frente, com os tubérculos parietais muito indistintos e as rugas frontais nulas. Rugas supra-oculares, providas de três dentes. Fóveas frontais com rugas transversais. Lábio inferior abaulado no meio, anteriormente saliente, com as cicatrizes pubescentes e os lobos laterais fortemente pontuados e armados de fortes cerdas.

Protorax abaulado, com os ângulos anteriores arredondados, com os sulcos marginais anteriores profundos e alargados para dentro e sem pontos. Cicatrizes manifestas com pontos fortes acima e atrás das mesmas. Processo prosternal na parte anterior pubescente, para tras sulsado e finalmente toma a forma de um trapezio irregular e alargado, terminando em ponta truncada.

Escutelo liso no meio, anteriormente pontuado com os lados lisos. Disco do mesosterno liso, adiante e atrás com depressão rasa; entre o meio do mesosterno e a sutura lateral pontuado e pubescente; cicatrizes do mesosterno ausentes, cuja área fica ocupada pela pubescência e pontuação lateral já mencionada.

Quasi todo o metasterno mesmo no disco pontuado e com pelos curtos e finos, somente a parte posterior que é fracamente excavada e triangular, é brilhante.

Todas as estrias dos élitros claramente pontuadas, principalmente as do lados.

Tíbias médias assim como o lado inferior do pronoto com pubescência mais ou menos densa e 2-3 denticulos; as posteriores com pubescência menos densa e 1-2 denticulos.

Espécie claramente distinguível das outras duas do gênero pela pubescência do metasterno que ocupa toda a sua extensão. Em *U. acapulcae* Kuw é lisa a parte posterior ao disco; em *U. salvadoris* Kuw. a pontuação e pubescência rareia em dito lugar, porem distinguindo-se facilmente da espécie em questão pelo corno desprovido de sulco médio longitudinal.

Long. 30-35mm. Hab. México. .

B I B L I O G R A F I A

1. ARROW, G. J.
"A Contribution to the Classification of the Coleopterous Family Passalidae".
Trans. R. Ent. Soc. Lond. 18: 1907 pp. 441.
2. BATES
"Biologia Centrali-Americana" "Coll. II, 2, 1896-1890, pp. 2.
3. BURMEISTER
"Handbuch der Entomologie" V. 1847, pp. 443.
4. CASEY, T. L.
"Coleopterological Notices" Ann. N. York Ac. Sc. IX, 1896 (1897), p. 640.
5. DIBB, J. R.
Preliminary Notes on the Genus *Popilius*" Entom. Monthly Mag. 74:1938,
pp. 96.
6. ESCHSCHOLTZ, FR.
"Dissertatio de Coleopterorum Genere *Passalus*" 1827.
7. GRAVELY, F. H.
"A Contribution towards the Revision of the Passalidae of the World" Mem.
Ind. Mus. 7:1918, pp. 1- (com fig)
- *8. ILLIGER
In Ol. Ent. (Ed. Illig.), I, 1800.
9. KAUP, J.
"Prodromus zu einer Monographie der Passaliden" Col. Hefte IV, 1868, pp. 1.
10. "Prodromus zu einer Monographie der Passaliden" Col. Hefte V, 1869, p. 1.
11. "Monographie der Passaliden" Berl. Ent. Zeitschr. XV, Suppl. 1871 (com fig.)
12. KUWERT, A.
"Einige neue Passaliden" Deutsch. Ent. Zeitschr. 1890, p. 97.
13. "Systematische Uebersicht der Passaliden — Arten und Gattungen" *ibid.*
1891, pp. 171.
14. "Die Passaliden dichotomisch Bearbeitet" Nov. Zool. III, 1896, op. 209.
15. "Die Passaliden dichotomisch Bearbeitet" Nov. Zool. IV, 1897, pp. 274.
16. LUEDERWALDT, H.
"Monografia dos Passalídeos do Brasil" Rev. Mus. Paul. XVII, 1931, pp. 1-
(com fig.).
17. "Cinco novas Espécies da Família dos Passalídeos" Bol. Mus. Nac., Rio de
Janeiro, III, 2, 1927, pp. 37-
18. "*Passalus tetraphyllus* Eschsch. é um *Popilius*" *ibid.* III, 3, p. 65.

20. "Notas sobre Passalídeos Americanos" Rev. Ent., São Paulo, I, 1931, pp. 62.
21. MOREIRA, C.
"Coléoptères Passalides du Brésil" Ann. Soc. Ent. France XC, 1921 (1922), pp. 225- (com fig.).
22. "Insetos Coleópteros Passalídeos do Brasil" Bol. Mus. Nac. Rio de Janeiro, Fauna Brasiliensis, (N.S.) I, 1925, pp. 5- (com fig.)
23. PANGELLA,
"Passalidi di Costa Rica" Bol. Mus. Zool. Anat. comp. Univ. Torino, XX, 498, 1905, pp. 1-
24. PERCHERON, A.
25. "Revision critique et Supplément á la Monographie du Genre Passale" Mag. Zool. XI, 1841, pp. 1- (com fig.)
26. ROSMINI, O.
"Viaggio del Dr. Enrico Festa nella Republica dell'Ecuador e Regioni vicine" Bol. Mus. Zoo. Anat. comp. Univ. Torino, XVII, 428, 1902.
27. SMITH.
"Nomencl. Col. Ins. (Passalidae) Mus. Brit. VI.1852.
28. TRUQUI, E.
"Enumération des Espèces mexicaines du Genre Passalus..." Rev. Mag. Zool. 1851 pp. 259.
29. ZANG, R.
"Bemerkungen zur aelteren Passaliden-Literatur" Deutsche ent. Zeitzchr. 1903, 417.
30. "Ueber einigen neuen Passaliden" Tijdschr. voor Entom. LXII, 1904, pp. 181-
31. "Bemerkensverte Passaliden aus der Sammlung des zoologischen Instituts in Strausburg" Deutsche ent. Zeitscher. 1905, I, pp. 105-
32. "Dreizehn neue Passaliden" Deutsche ent. Zeitschr. 1905, pp. 225-
- *33. "Notes Mus. Leyden XXV, 1905, pp. 226-

(*) As obras precedidas deste sinal não as pude consultar.

EXPLICAÇÃO DAS FIGURAS

- Fig. 1. *Oileus fischeri*, sp. n. vista dorsal da cabeça.
- Fig. 2. *O. fischeri*, sp. n. vista ventral mostrando a pontuação característica dos gêneros *Oileoides*, *Oileus* e *Undulifer*.
- Fig. 3. *O. parvicornis* Grav. vista superior da cabeça (ex GRAVELY).
- Fig. 4. *O. gibbosus* (Burm.) Vista dorsal da cabeça.
- Fig. 5. *Oileus sargi* (Kaup) vista superior da cabeça.
- Fig. 6. *U. incisus* (Truq.) vista dorsal da cabeça (ex GRAVELY).



